

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: reflexões a partir dos documentos que orientam o currículo

Luíse Penning Pereira¹

Larissa dos Santos Urquia²

Eixo temático: 4. Alfabetização e Infância

Resumo: Este trabalho tem como temática central a leitura e a escrita na Educação Infantil. Buscou-se analisar como a leitura e a escrita têm sido abordadas na Educação Infantil a partir de documentos oficiais que orientam o currículo. A partir da pesquisa documental, foram visitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), o Referencial Curricular Gaúcho para a Educação Infantil (2018) e o Documento Orientador Curricular do Território Riograndino (2019), tecendo aproximações com autores que discutem tal temática. Os resultados mostram a importância de pensar a leitura e a escrita no âmbito da Educação Infantil, escapando de práticas escolarizantes, tendo em vista a criança como sujeito de direitos.

Palavras-chaves: Leitura; Escrita; Educação Infantil; Currículo;

Introdução

Enquanto estudantes, sabemos que a importância de introduzir a leitura e a escrita na Educação Infantil (EI) tem sido tensionada no campo da educação, visto que vivemos em uma sociedade grafocêntrica, na qual diariamente somos atravessados pela cultura escrita. Mesmo antes de adentrarem as instituições escolares, as crianças são interpeladas por essas questões, seja através das tecnologias, de revistas, jornais, cardápios, placas, entre outros. Assim, abordar os aspectos relacionados à leitura e à escrita nesta primeira etapa da Educação Básica é reconhecer a criança como sujeito de direitos, possibilitando o acesso a este conhecimento e seus usos sociais.

Entendendo que a discussão acerca desta temática se faz necessária, tem-se por objetivo na presente escrita, analisar como a leitura e a escrita tem sido abordada na Educação Infantil, partindo dos documentos oficiais que orientam o currículo. Além disso, procuraremos investigar de que forma são tratadas nestes documentos, a partir da análise de

¹Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Bolsista de Iniciação Científica PROBIC FAPERGS. Contato: luisepenning@gmail.com

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Contato: larissa.s.urquia@gmail.com

conteúdo, bem como refletir as possibilidades de trabalho nos contextos da Educação Infantil.

2 Fundamentação teórica

Partindo do pressuposto da criança como sujeito de direitos, considera-se que possibilitar o contato com a leitura e a escrita desde a Educação Infantil é de grande importância, principalmente no âmbito das escolas públicas, visando propiciar a equidade de acesso ao mundo letrado às crianças das camadas populares.

Segundo o artigo 4º da Resolução CNE/CEB nº5 de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil,

Artigo 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Compreendendo a criança como produtora de cultura, Baptista (2010, p. 2) afirma que “[...] é importante dizer que o trabalho com a linguagem escrita deve permitir à educação infantil assumir um papel importante na formação de leitores e de usuários competentes do sistema de escrita [...]”. Desta forma, criar possibilidades de interações das crianças com os mais diversos meios que envolvam a leitura e a escrita, desde esta primeira etapa da Educação Básica, é uma forma de despertar o interesse e a curiosidade delas, permitindo o envolvimento com a linguagem escrita e a cultura letrada.

É necessário e urgente destacar também que, quando se fala de leitura e escrita na Educação Infantil, não se está concordando com práticas escolarizantes, nem pretende-se que as crianças sejam preparadas para o Ensino Fundamental. Com isso, é importante que esses conceitos sejam compreendidos e esclarecidos, tendo as práticas escolarizantes de um lado e o contato com a leitura e a escrita de outro. Conforme Cintra, Pires e Andrade (2020, p. 264),

A aprendizagem da leitura e da escrita na educação infantil ultrapassa o enfoque funcional e estabelece pontes que permitem dialogar e estabelecer a prática pedagógica a partir do interesse do grupo de crianças, em detrimento dos padrões escolares rígidos e engessados. Iniciar o processo de leitura e escrita não significa colocar as crianças pequenas sentadas em cadeiras escolares para copiar letras ou preencher fichas de atividades sem sentido e estéreis.

Assim, pretende-se discorrer sobre tal discussão, apoiando-se na ideia da criança como sujeito de direitos e da importância do acesso à cultura escrita, não deixando de

valorizar e priorizar os aspectos únicos da EI, visitando documentos oficiais que orientam o currículo da Educação Infantil.

3 Metodologia

As investigações partem dos pressupostos da pesquisa documental (SÁ-SILVA, ALMEIDA & GUINDANI, 2009), tendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), o Referencial Curricular Gaúcho para a Educação Infantil (2018) e o Documento Orientador Curricular do Território Riograndino para a Educação Infantil (2019) como fonte da pesquisa, colocando o enfoque no que diz respeito à leitura e a escrita.

A pesquisa documental pode confundir-se com a pesquisa bibliográfica, o caráter dos documentos analisados é o que as diferencia:

[...] a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. (SÁ-SILVA, ALMEIDA & GUINDANI, 2009, p. 6).

Assim, procurou-se observar nos documentos citados, de que forma a leitura e a escrita são abordadas. No que diz respeito às DCNEI (2009), o enfoque deu-se nas seções que elaboram a definição de criança, a concepção de proposta pedagógica, bem como as práticas pedagógicas na Educação Infantil baseadas nos eixos norteadores do currículo e a garantia de experiências às crianças.

Quanto ao Referencial Curricular Gaúcho para a Educação Infantil (2018) e o Documento Orientador Curricular do Território Riograndino para a Educação Infantil (2019), delimitou-se em ambos, o enfoque ao campo de experiências denominado “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, atentando para os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que o compõem.

Assim, com o intuito de tensionar tais discussões, a análise de documentos orientadores do currículo em âmbito Nacional, Estadual e Municipal, junto de reflexões de autores que discutem e pesquisam a temática, possibilitou refletir de forma ampla a leitura e a escrita na Educação Infantil, igualmente para os desafios e oportunidades.

4 Resultados e Discussão

Sabe-se que o primeiro contato com a escrita e a leitura de grande parte das crianças, principalmente das camadas populares, ocorre quando estas adentram as instituições escolares. Entendendo a escrita como parte de nossa cultura e, como já salientado

anteriormente, as crianças como sujeitos de direitos, ao visitar as DCNEI's, no que diz respeito à proposta pedagógica, uma das garantias estabelecidas no documento, é que seja promovida “[...] a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância” (BRASIL, 2010, p. 17). Destaca-se este excerto uma vez que se considera que negar o acesso a leitura e a escrita às crianças na Educação Infantil, seria também negar a garantia de igualdade de oportunidades, visto que as que frequentam escolas privadas ou detêm de um poder aquisitivo maior, normalmente advém de um contexto com as mais diversas possibilidades de contato com a leitura e a escrita desde a mais tenra idade.

Ainda nas DCNEI's, nas garantias de experiências, está previsto que seja possibilitado “[...] às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos” (BRASIL, 2010, p. 25).

Olhando o Referencial Curricular Gaúcho para a Educação Infantil (2018), na introdução do campo de experiências "Escuta, fala, pensamento e imaginação" é destacado que neste campo deve ser propiciado o contato com a cultura escrita à criança, evidenciando que

Cabe à escola considerar que a Educação Infantil não tem compromisso com uma proposta de alfabetização. Muito mais importante que ensinar as letras do alfabeto é familiarizar as crianças, desde bebês, com práticas sociais em que a leitura e a escrita estejam presentes exercendo funções diversas nas interações sociais. (p. 117).

O fato de que os documentos que orientam o currículo asseguram o acesso à cultura escrita, não significa que a partir disso sejam realizadas práticas escolarizantes no contexto da Educação Infantil. Segundo Baptista (2010, p. 8),

Muito antes de dominar a escrita ortográfica convencional, a criança pode e deve familiarizar-se com os usos e funções da escrita e as incontáveis possibilidades que ela admite, por exemplo, por meio de textos literários ou de narrativas visuais [...] Ela pode ser introduzida no mundo da leitura, compartilhando com colegas situações de leituras de histórias, reportagens, piadas, receitas, cartas e e-mails, feitos por sua professora. Pode ser introduzida no mundo da escrita ditando textos para pessoas que cumprirão a função de escribas. Em ambas as situações, a criança exercita capacidades e habilidades envolvidas na compreensão dos usos e das funções sociais da escrita.

Quanto aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos no campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, do Referencial Curricular Gaúcho para a Educação Infantil (2018), observando o que se relaciona às questões da leitura e escrita, constata-se que para os bebês sejam realizadas ações que envolvam o reconhecimento da

sua foto com a escrita do nome, participação de situações que envolvam a escuta de poemas, conhecimento de diversas histórias, manuseio de livros imitando os adultos, desenvolvimento do prazer por escutar histórias, exploração de diferentes materiais impressos, participação em brincadeiras cotidianas que envolvam instrumentos da escrita etc.

Para as crianças bem pequenas, são previstas ações que envolvam a escuta de histórias e outros textos, percebendo características como capa, autor, título, páginas etc; curiosidade e apreciação de histórias e contos locais e regionais, identificação de aspectos da estrutura narrativa das histórias, manuseio de diferentes materiais textuais associados a suas brincadeiras, reconhecendo seus usos sociais (jornais, agendas, calendários, cardápios etc); visualização de materiais escritos nos diferentes espaços da escola, escuta da leitura diária de textos diversos feita pelo professor, imitação de comportamentos de escritor, comunicando ideias, sentimentos. (Secretaria de Estado da Educação, 2018).

Para as crianças pequenas, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento prevêem o envolvimento através de brincadeiras com poesias, contos, parlendas; que elas relacionem imagens à escrita, que reinventem as histórias, tendo o professor como escriba; que compreendam que a escrita representa a fala; que sejam levantadas hipóteses em relação à linguagem escrita, bem como o registro de palavras por meio da escrita espontânea; que o interesse pela escuta da leitura de diferentes gêneros textuais seja despertado; que a função social de textos como cardápios, receitas etc, seja compreendida; que as crianças reconheçam as letras de seus nomes e dos colegas, escrevendo espontaneamente. (Secretaria de Estado da Educação, 2018).

Visitando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, do Documento Orientador Curricular do Território Riograndino para a Educação Infantil (2019), encontra-se previstas ações comuns ao do que diz respeito o Referencial Curricular Gaúcho para a Educação Infantil (2018), uma vez que ambos vem baseados na Base Nacional Comum Curricular. Sendo assim, compreender os usos sociais da escrita, envolver-se com livros, histórias e outros materiais escritos, participar de atividades que permitam a escrita espontânea, são algumas das ações que os documentos que orientam o currículo da Educação Infantil pretendem que sejam desenvolvidas com as crianças.

Além disso, as orientações dos documentos curriculares visitados não excluem a importância das brincadeiras nas práticas a serem desenvolvidas. Conforme salientam Cintra, Pires e Andrade (2020, p. 267),

Transformar a leitura e a escrita em atividade lúdica é proporcionar às crianças alegria e divertimento desenvolvendo a criatividade e a competência intelectual. A leitura como a escrita deve priorizar o brincar, descobrir as palavras pela brincadeira, pelo prazer. As crianças encontram nas histórias, nos livros o sentido especial para a vida, o que contribui para a formação do seu imaginário. Nesta perspectiva, o importante é proporcionar espaços ricos

para o incentivo à leitura.

Desta forma, entende-se que “[...] o aprendizado desses saberes deve ocorrer concomitantemente ao desenvolvimento de outros saberes e não como condição ou pré-requisito” (BAPTISTA, 2010, p. 9). Reafirma-se aqui, que não se trata de tornar a Educação Infantil um ambiente preparatório para o Ensino Fundamental, mas sim de possibilitar às crianças o envolvimento com a leitura e a escrita, sem perder de vista as interações e a brincadeira como eixos norteadores do currículo desta etapa.

5 Considerações Finais

Ao longo do trabalho, procurou-se analisar a presença da leitura e da escrita em documentos que orientam o currículo da Educação Infantil, evidenciando a importância de se abordar esta temática já nesta etapa.

Entende-se que possibilitar o acesso das crianças à leitura e à escrita não deve se dar de forma isolada, buscando valorizar e incentivar os mais diversos contextos e especificidades da EI. A brincadeira precisa estar sempre entrelaçada nas propostas, despertando o interesse das crianças por livros, histórias e outros materiais que envolvam a linguagem escrita, fazendo-as perceber seus usos e, principalmente, suas funções sociais em nosso cotidiano.

As brincadeiras e interações, indicadas pelas DCNEI como eixo do currículo na Educação Infantil, não devem deixar de ser o centro práticas cotidianas nessa etapa da Educação Básica, mas as crianças, entendidas como sujeitos de direitos, devem ser envolvidas em ações que as permitam conhecer e encantar-se pelo mundo da leitura e da escrita.

Sabe-se, contudo, que este não é um tema de consenso entre pesquisadores e professores. Desse modo, é importante aprofundar pesquisas sobre essa questão, a fim de que seja garantido um trabalho com a leitura e escrita na Educação Infantil, como direito das crianças, sem antecipar práticas do Ensino Fundamental.

Referências

BAPTISTA, Mônica Correia. **A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância**. In: I Seminário Nacional Currículo em Movimento. Anais, p. 01-12. Belo Horizonte, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB Nº 05 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes; PIRES, Jucileia Obregon; DE ANDRADE, Luci Carlos. **Leitura e escrita na Educação Infantil: caminhos possíveis. Debates em Educação**, Maceió, v. 12, p. 263-274, dez. 2020. ISSN 2175-6600. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/9879> Acesso em: 21 de maio de 2023.

Prefeitura Municipal do Rio Grande. Secretaria de município da educação. **Documento orientador curricular do território rio-grandino**: educação infantil. Felipe Alonso dos Santos (org) [et al]. Rio Grande: SMED, 2019.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. (2009). **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira De História & Amp; Ciências Sociais**, 1(1). Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351> Acesso em: 21 de maio de 2023.

Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Gaúcho**: Educação Infantil. Porto Alegre: SEE, 2018. RIO GRANDE DO SUL.